

## HELMINTHOLOGIA —

NOVOS FACTOS PARA A HISTORIA DA FILARIA DE WUCHERER; DESCOBRIMENTO DA FILARIA ADULTA NO RIO DE JANEIRO; CARTA DO DR. PEDRO S. DE MAGALHÃES.

Ha alguns mezes a esta parte que vamos de surpresa em surpresa em relação ás filarias do sangue, da urina chylosa e da lymphá. Succedem-se tão rapidos os acontecimentos que mal pode um periodico mensal commu-nical-os aos seus leitores com a mesma presteza. Apenas registramos o importante descobrimento do Dr. Bancroft na Australia, chega-nos logo outro identico do Dr. Lewis na India Ingleza. Quasi ao mesmo tempo fornecem, aqui na Bahia, novos e interessantes contingentes para a historia d'aquelle entozoario os Drs. Victorino Pereira e Silva Araujo; e no Rio de Janeiro descobre o Dr. Felicio dos Santos, pela primeira vez no Brazil, a filaria de Wucherer adulta, e o Dr. Pedro S. de Magalhães o mesmo verme embryonario, não nos humores, como se encontrava até agora, mas na propria trama de um tumor elephanciaco do escroto.

Precipitam-se, portanto, os acontecimentos, accumulam-se os factos, confirmam-se as descobertas e convergem, como que á porfia, para a solução de mais de um problema de pathologia intertropical, cuja incognita vaé finalmente, ao que parece, ter um valor real, e de mais elevado alcance ainda do que o poderiam talvez calcular as previsões e as conjecturas d'aquelles que, no aqodamento de chegar ao fim, ultrapassam com a theoría os limites actuaes da observação.

Não é tempo ainda de entrarmos na definitiva apreciação de todas essas conquistas operadas pelo paciente labor de infatigaveis investigadores; ajuntemos, por ora, todos esses preciosos materiaes; esperemos outros que não tardarão a revelar-nos a perseverante diligencia e

a dedicação dos ainda pouco numerosos trabalhadores empenhados em abrir novos caminhos e alargar os horizontes á sciencia medica nas regiões tropicaes do globo; e depois interpretemos a muda mas eloquente linguagem com que nos fallam essas vozes dispersas da experiencia esclarecida, e que só depois de juntas e coordenadas poderão mostrar-nos a sua verdadeira significação.

Por emquanto limitamo-nos a transmittir aos nossos leitores a noticia de dous importantes factos observados no Rio de Janeiro, e nos proprios termos com que os descrevem os nossos distinctos collegas Drs. Felicio dos Santos e Pedro S. de Magalhães.

O primeiro, depois de fazer um resumo historico do descobrimento dos helminthes associados á chyluria e á hematuria do Egypto, exprime-se do seguinte modo:

• No principio do corrente anno eu achei a *filaria Wuchereria* no liquido extrahido por expressão de um tumor elephantiaico do *escrotum*, operado pelo Dr. Pedro Affonso, e communiquei tal observação á Sociedade Medica do Rio de Janeiro. A 20 de Setembro egual achado fiz no liquido de uma lymphorrhagia espontanea de uma perna elephantiaica. O Dr. Julio de Moura verificou ambos os factos.

• Restava, porem, descobrir o parasita adulto do qual eram larvas ou embryões as *filarias*.

• Recommendava Spencer Cobbold aos medicos dos paizes quentes indagações n'esse sentido e essas se faziam em toda a parte.

• Um facto aliás curioso e importante veio talvez demorar a decifração do enigma: Lewis descobriu no sangue dos cães umas larvas filiformes, a que denominou *filaria immitis*, e na aorta do mesmo animal viu pequenas concreções contendo o entozoario adulto. D'ahi a convergencia talvez de todas as indagações sobre a filaria adulta para a arvore circulatoria.

• O apparecimento das larvas nos tumores lymphaticos trouxe agora a chave da decifração da chyluria, de certas lymphatites, e talvez do hydrocele, produzindo-se d'es'arte uma das mais bellas descobertas da helminthologia moderna. D'esta vez é dos confins do orbe, da Australia, que nos vem a luz.

• Acabava o Dr. Julio de Moura a impressão da sua these, fazendo

votos pelo descobrimento da *filaria mãe*, facto que se lhe antolhava proximo, e para ter o premio de tal achado. convidava os medicos brasileiros, quando chega-nos ás mãos a *Gazeta Medica da Bahia*, numero de outubro passado, onde se lê que o Dr. Bancroft descobriu em um *abcesso lymphatico do braço, e em liquido de um hydrocele* a filaria adulta. Mede ella nada menos de tres a quatro pollegadas, e tem a grossura de um cabello humano! O Dr. J. de Moura, exultando de prazer, poude ainda consignar o facto em uma nota final.

« Faltava a confirmação da descoberta australiana no Brazil; foi isso realisado de uma maneira esplendida no dia 12 do corrente (nove vembro). Achando um abcesso lymphatico do braço em um meu doente convidei o Dr. Julio de Moura para procurarmos a *filaria de Bancroft*, e com a maior satisfação extrahimos cinco vermes grandes, dos quaes um inteiro e os outros em fragmentos. O inteiro tem mais de duas pollegadas de extensão, é de côr branca e espessura de um cabello. Examinado ao microscopio, distinguimos perfeitamente as extremidades cephalica e caudal; tem a primeira a forma peculiar da dos *nematoides*, com o orificio bucal na extremidade e quatro palpas ao redor, como acontece nos sugadores (*suckers*): a segunda é obtusa.

« O canal digestivo é unico, estendendo-se de uma a outra extremidade. A estrutura do verme é areolar. O canal gynecophoro é interessantissimo; margêa o tubo digestivo enovelando-se em forma varicosa, sendo muito mais desenvolvido do meio do corpo para a extremidade caudal. Myriades de ovos enchiam os ovi-saccos e escapavam-se em turbilhão por fendas lateracs do tegumento, semelhando á fovilla propulsa dos globulos pollinicos.

« Tambem vimos entre os fragmentos de vermes alguns mais delgados, menores, de organização mais simples, apenas tubular; um d'esses tinha uma extremidade mais grossa. Seriam porções do macho? E' o que não nos foi possivel determinar: esperamos ulteriores observações para esclarecer esse e outros pontos da historia do entozoario.

« Tratamos logo de fazer outros collegas participantes d'esta descoberta. Os Drs. Nuno de Andrade, Goulart e Pedro Affonso Franco examinaram comnosco o verme, e o ultimo d'estes collegas levou um para mostrar aos medicos do hospital da Misericordia. Ahi, consta-nos, varios collegas o viram.

• Os internos da nossa casa de saude Porciuncula e Oltoni, auxiliaram-nos na extracção dos entozoarios e os estudaram tambem.

• Terminando esta rapida noticia, seja-nos licito repetir o convite do Dr. Julio de Moura aos nossos collegas brasileiros para o lavor do campo vasto que offerece o nosso paiz ao estudo das molestias peculiares aos climas quentes.

• E' n'esta zona intertropical que as mais originaes descobertas estão reservadas á sciencia. Não é só na flora, na fauna, na natureza como na vida social, que a America offerece ao estudo as *grandes surpresas*; é tambem na pathologia, e sobretudo no vasto mundo infinitesimal que nos cerca e exerce sobre nós a maior influencia. •

O segundo facto, observado pelo nosso joven e estudioso collega e amigo, o Sr. Dr. Pedro S. de Magalhães, vem consignado em uma instructiva carta com que elle nos quiz honrar por intermedio do *Progresso Medico*, importante orgão da imprensa professional fluminense. Aqui a transcrevemos na sua integra:

RIO DE JANEIRO, 28 DE OUTUBRO DE 1877

*Prezado mestre e amigo Sr. Dr. Silva Lima.*—A noticia que venho dar-vos talvez mui pequena importancia apresente hoje, achando-se a questão a que ella se refere em um ponto de desenvolvimento tão adiantado, graças aos esforços de tantos investigadores, cuja dedicação á sciencia está além de todo o elogio.

Após innumeradas pesquisas feitas com o fim de achar os progenitores do helminthe, cuja existencia foi revelada ao mundo scientifico pelo sempre venerando Wucherer, que desde logo o suppoz representar um estado embryonario, opinião acceita e corroborada pelo sabio helminthologista Leuckart e por tantos outros observadores, eis que dous distinctos medicos inglezes, em dous pontos tão remotos, o Dr. Bancroft em Brisbane, na Australia, e o Dr. Lewis em Calcuttá, acharam ambos a solução do problema, e apenas pouco mais de tres mezes nm depois do outro.

A descoberta do Dr. Bancroft foi publicada na *Lancet* de 14 de Julho pelo Dr. Cobbold, tendo sido esta communicacão já transcripta em parte na *Gazeta Medica da Bahia* do mez passado, por V.

Na *Lancet* de 20 de Setembro ultimo vem agora revelar-nos o Dr. Lewis o seu achado, descrevendo o representante adulto da *filaria Wuchereri*. Acompanham esta descripção tres figuras representando dous fragmentos da filaria adulta, ovulos em diversos grãos de desenvolvimento, e um embrião livre. <sup>1</sup>

Arrastado pelo movimento das idéas que reinam actualmente no dominio da medicina, procurando imitar, quanto m'o permitem as minhas fracas forças, a tantos e tão distinctos operarios empenhados entre nós na construcção do edificio gigantesco da pathologia inter-tropical, tentei, todas as vezes que tive occasião, estudar a questão da filaria.

Quando me achava ainda na Bahia procurei por muitas vezes a filaria no sangue dos hemato-chyluricos, mas sempre inutilmente, ao passo que a encontrava sempre e em grande numero nas urinas dos mesmos doentes.

Aqui já procurei no sangue de um individuo soffrendo de elephantiase de uma perna, porém ainda desta vez o resultado foi negativo; apesar disso pretendo fazer novos exames do sangue deste individuo.

Tendo presenciado no Hospital da Misericórdia uma ectomia praticada pelo Sr. professor Saboia no dia 22 de Agosto, obtive, graças á obsequiosidade do distincto interno do serviço, o Sr. Caldas, trazer para casa um pedaço do tecido elephantíaco do escróto do operado, para estudal-o.

Diversos exames fiz de pequenos fragmentos do tecido morbido, assim como das particulas que se acham no fundo do frasco em que estava o pedaço do tumor immerso em alcool; apenas em um dos exames observei um pequeno corpo cylindrico que julguei ao principio ser um fragmento de uma filaria, mas estava tão deformado que a minha supposição nenhuma importancia ganhou em meu espirito, perdendo mesmo toda a probabilidade depois de feitos novos e reiterados exames de outros fragmentos do tecido sem resultado. Como eu pretendia fazer preparações estaveis do tecido elephantíaco, deixei-o endurecer e fiz um numero consideravel de córtes, dos quaes examinei uma grande parte; mantinha a esperança de encon-

<sup>1</sup> V. *Gazeta Medica* de Novembro ultimo.

trar a filaria quer nos intersticios do tecido morbido quer dentro de algum vaso sanguineo ou lymphatico, mas nada tendo obtido a esse respeito, deixei de lado este estudo, pretendendo voltar a elle mais tarde.

No dia 26 do corrente, tendo recebido a *Lancet* de 29 de Setembro, e deparando com o artigo do Dr. Lewis, ganhei animo e recommencei a examinar o tecido elephantiaeo. Não me illudia a ponto de esperar encontrar o representante adulto da filaria; seria muita felicidade, mas, pelo menos, o verme no estado embryonario, a *filaria Wuchereri*.

Comencei a desassociar com as agulhas os elementos do tecido morbido, trabalhando sempre em pequenos fragmentos. D'esta vez não perdi o tempo em vão; logo na segunda preparação que examinei encontrei uma *filaria Wuchereri* como as que se acham nas urinas dos hemato-chyluricos. Bem que outras preparações nada me revelassem, pretendo continuar, e estou convencido de que encontrarei muitas outras.

Tão satisfeito fiquei que apresso-me em noticiar-vos o facto apoiando-me nas palavras de um celebre physiologista quando disse que: mesmo um grande numero de observações negativas não podem destruir um facto positivo bem observado.

Mostrei a preparação contendo a filaria aos meus prezados collegas os Drs. Lopo Diniz, El. Céron, Carlos Penna, ao quarto annista de medicina Avelino Peixoto e ao distincto interno de clinica o Sr. Caldas.

Dous terços do corpo do verme, do lado da extremidade caudal viam-se perfeitamente, existindo delgada camada de elementos do tecido conjunctivo do tumor por baixo desta parte do verme: a extremidade cephalica, posto que um pouco mais difficil de ser bem observada á primeira vista, por estar sobre-posta a uma camada alguma cousa mais espessa do tecido morbido, tornava-se todavia facil de distinguir quando se fazia cahir um pouco obliquamente a luz reflectida pelo espelho. Podiam-se observar perfeitamente até as granulações do interior do corpo da filaria, granulações devidas á coagulação, e que se mostram todas as vezes que se observa o animal morto.

Examinei o verme primeiramente com um augmento de 170 d. e depois com um augmento de 220 d.

Media 0,32 de millimetro de comprimento. Bem que as medições da *filaria Vucherevi* feitas por diferentes observadores não sejam exactamente as mesmas, sendo o maior tamanho o dado por Leuckart,  $\frac{1}{3}$  de millimetro, e o menor o de Corre, citado por Crevaux, 0,29 de millimetro, creio que correspondem todas á realidade estando eu convencido que mesmo as filarias encontradas na urina não são do mesmo comprimento, em rigor: assim, comparando a filaria que encontrei no exame de que me occupo com 3 filarias, colhidas da urina de um hemato-chylurico, as quaes conservo em uma preparação, as ultimas são sensivelmente menores do que a primeira; infelizmente a fórma flexuosa que tomaram as tres da preparação não permite uma medição exacta.

A extremidade cephalica desenha-se com um duplo contorno bem manifesto, que me fez lembrar o estojo ou tunica membranosa de que falla Lewis, e que elle parece querer dar como distinctivo entre o seu verme e o descoberto por Wucherer: esta preparação, porém, não se prestava a um exame decisivo por não se achar o helminte isolado totalmente do tecido morbido. Este estojo que, segundo Lewis, encontra-se sempre na *filaria sanguinis hominis*, não tem sido observado, que eu saiba, nas filarias dos hematuricos aqui no Brazil; quanto a mim, somente encontrei em uma urina que examinei no dia 19 de Março, do que conservo uma nota, uma filaria que nos seus movimentos fazia oscillar um comprido appendice membranoso, muito delgado, que fazia seguimento á cauda do verme. No momento do exame não soube explicar o que via, e julguei ser talvez alguma cousa estranha á filaria; mas, lendo mais tarde a obra de Leuckart, e vendo a figura dada por Lewis, fiquei crendo ser aquelle appendice nada menos do que o tal estojo que estava a deixar o animal. Bem que até hoje ainda não tenha encontrado um filaria munida de estojo completo, creio com Leuckart que este appendice não deve ser mais do que uma membrana embryonaria, facilmente separando-se do animal pelos movimentos deste, e que tal estojo não pôde servir de base para negar a identidade da *filarii sanguinis hominis* e da *Wuchereri*, quando todos os outros caracteres combinam.

O que não se pôde adivinhar é a impressão que terá o Dr. Lewis quando, depois de tantas pesquisas, apresentando agora o seu novo verme, ouvir os leitores da *Lancet* saudarem de todos os lados o seu

novo apresentado pelo nome de *Filaria Bancrofti*, tão apressadamente, bem que com muita razão, dado pelo distincto helminthologista inglez, o Dr. Cobbold Restar lhe-ha sempre a satisfação intima de ter achado a solução de um problema que tão assiduamente procurou resolver; e ainda que ao seu achado fique ligado o nome de seu emulo, quando se tratar da *filaria Bancrofti*, por amor da justiça não poderá ficar esquecido o nome de Lewis, nem tambem o de Wucherer, que sempre será inscripto no primeiro marco da estrada que se acaba de abrir no vasto campo da helminthologia.

De V. etc.—Dr. Pedro S. de Magalhães.

P. S. — Estando já finda esta carta veio a *Lancet* de 6 de Outubro dar-me o prazer de saber que o Sr. Dr. Cobbold crê tambem serem de uma e mesma especie as diversas filarias em estado de larva descritas por Salisbury, Lewis, Sansino, Wucherer, Crevaux e Corre, Silva Lima, Bancroft e elle proprio. Acrescenta que, se o nome de *filaria sanguinis hominis*, dado por Lewis, fôr adoptado para o verme adulto em lugar do de *filaria Bancrofti*, nenhuma objecção tem pessoalmente a fazer.

Interessando talvez aos leitores do *Progresso Medico*, cuja redacção de tão boa vontade franqueou-me o seu jornal para ser o portador desta já fastidiosa carta, peço-vos permissão para transcrever aqui os caracteres do representante adulto da nossa *filaria Wuchereri*, dados pelo Dr. Cobbold no seu segundo artigo, tão precioso e ao qual me refiro, esperando que a *Gazeta Medica* complete as informações que começou a dar-nos sobre este ultimo periodo da historia da *filaria Wuchereri*, ajuntando os valiosos commentarios com que sempre enriquece todos os factos que podem concorrer para o desenvolvimento da nossa pathologia.

Eis os caracteres da filaria adulta estabelecidos pelo Dr. Cobbold:

« Corpo capillar, liso, de grossura uniforme. Cabeça com um orificio bucal simples, circular, destituido de papillas. Pescoço tendo em espessura um terço da grossura do corpo.

« Cauda da femea simples, terminando em ponta obtusa; orificio do aparelho reproductor proximo á cabeça; anus immediatamente

Deverá ser o primeiro citado.

II SERIE—VOL. II

acima da ponta da cauda. Comprimento da femea  $3 \frac{1}{2}$  pollegadas; espessura  $\frac{1}{90}$  de pollegada; embryões  $\frac{1}{200}$  a  $\frac{1}{135}$  de comprimento, e  $\frac{1}{8000}$  a  $\frac{1}{2250}$  de espessura; ovulos  $\frac{1}{1000}$  a  $\frac{1}{1350}$ .

O verme macho não foi visto pelo Sr. Dr. Cobbold,

Rio, 1 de Novembro de 1877.

Como se vê pelos documentos que precedem, e por outros factos que temos archivado nas paginas da *Gazeta Medica*, os descobrimentos posteriores aos trabalhos iniciaes de Wucherer sobre a filaria por elle encontrada na chyluria tem sido todos confirmados no Brazil. Resta, porém, ainda muito que fazer n'este vasto campo d'investigações; e a profissão medica brasileira, que achou o primeiro elo d'esta grande cadeia de factos surprehendentes e cheios d'interesse scientifico, deve concorrer com os nossos illustres emulos da India e da Austrália á gloria de descobrir o ultimo, e de reunil-os em um todo que nos mostre o nexo e a correlação de estados pathologicos de natureza tão diversa em apparencia, como são as molestias com as quaes esses parasitas se encontram associados. E se absolutamente não podermos ir alem no caminho em que esses infatigaveis observadores, se adiantaram de nós, procuremos, ao menos, chegar ao fim ao mesmo tempo.

S. L.

---

## HYGIENE

=

### VACCINA

Pelo Dr. J. Remedios Monteiro.

#### VIII

O Dr. Luciano Papillaud, em uma memoria apresentada á sociedade medico-cirurgica de Liège para o concurso de 1871 diz que